

Marataíses, 21/08/82

Distinta Poetisa

prezada Amiga D. Maura,

Estou relendo seu cartão, recebido há dias aqui em Marataíses, em que se inclui o poema "Busca a Palavra", expressivo e original.

Fico satisfeito com a referência ao meu livresco "Paisagem Interior e Outras Paisagens", que, felizmente, tem alcançado razoável aceitação aqui e em outras cidades, valorizando, assim, o modesto autor provinciano.

Estava na minha programação realizar o lançamento do livresco também aí no Rio, em Campos, Alegre, Vitória e São Paulo, a convite. Entretanto isso não me foi possível por vários motivos, sobretudo por motivo de saúde.

Desta vez não distribuí o livresco, de que recebi poucos exemplares, a alguns críticos "oficiais" em voga. O livro nas mãos daqueles que o adquirem e o aprovam com a alma, parece-me bem mais interessante. É a semente que faz a palma (ou o germ2..), como cantou o nosso poeta maior. Isso poderá parecer "resquícios do passado", como está no seu poema, mas não é. Bastaria acrescentar que leio sempre com interesse sua o-

21,2 x 14,9

0260859-82.M3

bra "A Driade e os Dardos", poesia quente e robusta como a que encontro em "Poemas da Terra e da Vida", do nosso Cousin, e leio constantemente autores do porte de Ferreira Gullar, Carlos Nejar, Mário Quintana, Telmo Padilha, (o poeta rouco), Armin-do Trevisan, gente de hoje, do presente, ainda Cecília Meirelles, Fernando Pessoa, Neruda, etc. que, embora de ontem continuam no presente com sua mensagem ou palavra poética.

Com muito agradecimento e o abraço /
mais fraterno do amigo e admirador

SD. mar
Solimar de Oliveira

P.S. - A poesia é sempre necessária à alma da gente, seja do passado, do presente e do tempo que virá a ser. Porque a poesia é de todos os tempos.

M